



31.10 - Unidas: 3º Congresso de Regulação e Auditoria em Saúde

28 e 29 de novembro de 2005

Hotel Caesar Park e Business Faria Lima

Rua das Olimpíadas, 205 - São Paulo - SP - Brasil

A UNIDAS - União Nacional das Instituições de Autogestão em Saúde, no intuito de estimular o aperfeiçoamento do setor de saúde suplementar, promoverá o 3º Congresso de Regulação e Auditoria em Saúde, nos dias 28 e 29 de novembro, em São Paulo.

O maior objetivo dos eventos realizados pela UNIDAS é fornecer ferramentas para aprimorar o conhecimento, bem como trocar experiência em gestão de saúde.

Durante os dois dias de evento os temas serão diretamente relacionados ao cotidiano de gestão dos programas de assistência à saúde, sempre com foco em auditoria e regulação. A qualidade do cuidado, a quantidade de procedimentos e os custos na assistência à saúde; a importância da informação em saúde suplementar; e a incorporação de novas tecnologias e seu impacto para os beneficiários, operadoras e prestadores de serviços de saúde, são alguns exemplos.

Paralela ao Congresso, a 5ª Feira de Produtos e Serviços para Planos de Saúde será também um ótimo ambiente para realização de contato entre profissionais da área e as empresas especializadas em soluções tecnológicas e ferramentas de gestão.

Programação:

Dia 28/11/2005 - Segunda-Feira

Das 08h45 às 18h00

- Atenção ao paciente sem perspectivas terapêuticas;
- A qualidade do cuidado, a quantidade de procedimentos e os custos na assistência à saúde;
- Habilitação para concluintes e recém formados em medicina certificação e revalidação do título de especialista;
- Atualização Científica:
 - Diretrizes clínicas;
 - Protocolos de indicação para:
 - revascularização do Miocárdio x angioplastia;
 - stent convencional x stent recoberto.

Dia 29/11/2005 - Terça-Feira

Das 09h00 às 17h00

- A importância da informação em saúde suplementar;
- Utilização racional de materiais e medicamentos;
- Incorporação de novas tecnologias e o impacto para os beneficiários, operadoras e prestadores de serviços de saúde

Informações adicionais

E-mail: congresso@unidas.org.br ou telefone (11) 3289-0855 (AssPreviSite)

31.10 - De olho no país

Grandes grupos internacionais começam a observar a abertura do mercado de resseguros no Brasil, prevista em projeto de lei no Congresso. Executivos das principais companhias do setor, entre elas Swiss Re, Munich Re, Mapfre Re e XL Re, desembarcam no Brasil de 8 a 10 de novembro para palestras na 3ª edição da Conseguro (Conferência Brasileira de Seguros, Resseguros, Previdência Privada e Capitalização), maior evento do setor no país. O evento acontece no Grand Hyatt, em São Paulo. (Guilherme Barros - Folha de S.Paulo)

31.10 - Livro: Figura de transição - O poder de mudar gerações

(Editora Campus/Elsevier, R\$ 29,90, 200 páginas)

Paulo Kretly

O livro tem o objetivo de oferecer aos leitores conceitos de como é possível agir contra sistemas, crenças, tradições e hábitos preconceituosos, seja na vida pessoal ou no âmbito profissional. Segundo o autor, a figura de transição é definida como alguém que interrompe a transmissão de comportamentos prejudiciais e os substitui por modelos positivos de comportamento. "Elas propagam-se pela força de seu exemplo positivo e provocam alterações benéficas em seu meio ambiente", explica. Com prefácio de Stephen Covey, autor dos best-sellers "Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes" e "O 8º hábito", a obra cita exemplos, alguns famosos como Henry Ford, Amador Aguiar e Zilda Arns, de pessoas que acreditaram que fazer sua parte poderia contribuir para mudanças no estilo de vida. "Por suas ações e atitudes, essas figuras triunfam, mudando para melhor suas vidas e as de muitos outros.

Elas são exemplos porque não permitem que os deslizes se transformem em padrão, nem deixam que as exceções se transformem em regra", afirma o autor, mestre em administração de empresas e presidente da FranklinCovey Brasil. Um livro de linguagem fácil que alinha o conteúdo do seu tema à visão, princípios, planejamento, organização e empreendedorismo. (Jornal do Commercio)

31.10 - Médico, a formação n.º 1 no Brasil

O doutorado na profissão está no topo de ranking feito pela FGV em termos de renda futura e chance de obter emprego

Um médico, com mestrado ou doutorado, é a formação acadêmica mais vantajosa no Brasil em termos de renda futura e probabilidade de achar emprego. O médico doutor, na acepção acadêmica do termo, está no topo do Ranking de Retornos da Educação, o resultado final de um trabalho de análise estatística em cima dos dados do Censo Demográfico de 2000, conduzido pelo Centro de Políticas Sociais (CPS) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Rio. Esse ranking geral é uma combinação de dois outros: o de renda futura e o de chances de obter emprego.

Os médicos sem mestrado, porém, não têm razão para se arrependem da escolha de formação acadêmica. Eles estão no 2º lugar do ranking geral, do qual constam 72 diferentes tipos de formação educacional de adultos, que vão do analfabeto aos doutores. Em último lugar, no índice geral, vêm, previsivelmente, os brasileiros com escolaridade zero. As carreiras acadêmicas ligadas à saúde, por outro lado, dominam.

Trata-se de um trabalho rigoroso que tomou como base a amostra do censo, isto é, os 10% da população brasileira que foram entrevistados com muito mais profundidade na ocasião.

Marcelo Neri, chefe do CPS, observa que é um amostra enorme em termos estatísticos. Basta pensar que as pesquisas de intenção de voto, que têm resultados razoáveis, são feitas com amostras de alguns milhares de brasileiros, enquanto a amostra do Censo tem cerca de 18 milhões de pessoas. Por isso, explica, a margem de erro é mínima.

HIERARQUIAS

A montagem do ranking é uma das iniciativas na área de educação do CPS, que incluem um seminário nos dias 9, 10 e 16 de novembro no Hotel Glória, no Rio. Neri diz que "o ranking mostra como a hierarquia educacional se reflete na hierarquia da renda". Isso significa que, no ranking, há muitas poucas inversões em

relação ao que seria esperado. Os pós-graduados estão mais bem posicionados do que os colegas graduados, os sem-escolaridade que freqüentam a alfabetização de adultos vêm na frente dos que nunca a freqüentaram e os que concluíram o fundamental superam os que não o concluíram.

O ranking é feito com brasileiros com mais de 15 anos. É interessante notar que, não só em termos de renda – como era de esperar –, mas também de chances de emprego, os brasileiros menos educados levam a pior. As 11 piores posições do ranking de empregabilidade praticamente coincidem com as 11 formações educacionais inferiores, que vão desde as pessoas totalmente sem escolaridade até as ensino médio completo. E as três piores chances de obter emprego estão com os sem escolaridade, em cursos de alfabetização ou no fundamental (com mais de 15 anos) – na parte mais baixa da hierarquia educacional.

Esse resultado é bem importante, para Neri, porque ele torna muito mais sólidas as evidências de que as diferenças de educação são a chave para compreender a desigualdade e a pobreza no Brasil. “Existe a história de que alguém conhece uma pessoa com formação universitária que dirige táxi, mas o que o ranking mostra é que essa situação não é típica e, na média, o que acontece é o inverso”, diz.

Coerentemente com essa observação, as 11 primeiras posições são preenchidas por pós-graduados, exceto a 2ª, que é dos médicos só com graduação, e da 8ª, dos dentistas sem mestrado ou doutorado. De forma geral, as profissões tradicionais, como Medicina e Engenharia, aparecem bem, com Direito numa colocação um pouco pior. Mas há também a presença de formações menos associadas ao sucesso material, como Letras e Artes, que ocupam a 10ª e 11ª posições do ranking geral. E, confirmando uma visão comum, às vezes tida até como preconceituosa, no piso do ranking geral das formações universitárias estão Filosofia e Teologia, emboladas com a formação superior incompleta.

CONCEITO DIFERENTE

O trabalho por trás do Ranking de Retornos consiste em calcular a probabilidade de as pessoas estarem empregadas (baseada em qual porcentual de fato está) e a média da renda de cada grupo que informou no censo ter cada uma daquelas formações educacionais. Na verdade, o CPS montou dois rankings, o da renda e o de “chance de ocupação”, um conceito estatístico um pouco diferente da probabilidade de estar empregado, que, na prática, porém, dá no mesmo.

O trabalho envolve outro complicador, essencial para que o ranking reflita rigorosamente o efeito médio que a escolha de determinada carreira tem na renda e na chance de emprego. Se a média da renda e do sucesso em obter empregos de cada grupo fosse calculada simplesmente, isso poderia levar a distorções, já que algumas carreiras são mais escolhidas por brasileiros que já têm a seu favor uma discriminação social positiva, como ser branco, homem ou morar em lugares privilegiados. Assim, parte do maior sucesso desse grupo está ligada não à escolha acadêmica, mas a fatores biográficos precedentes.

O que o CPS fez foi dar um tratamento estatístico aos dados que elimina as distorções e faz que o ranking seja construído como se a média das características biográficas e o perfil etário de cada um dos 72 tipos de formação fossem os mesmos. Assim, o que se mede é a influência pura da educação.

O CPS, na verdade, montou de início quatro rankings: um de renda e um de chance de emprego sem aquele ajuste e o mesmo par de rankings com o ajuste. Por não refletir o ajuste, os dados sobre salário médio efetivo de cada categoria, também calculados, podem dar uma idéia distorcida do impacto da educação. Por exemplo, apesar de o salário médio dos engenheiros graduados ser de R\$ 4,9 mil e o dos médicos graduados, de R\$ 3,2 mil, quando são feitos os ajustes os primeiros caem para a 11ª posição no ranking de renda e os últimos ficam na 2ª.

Para chegar ao ranking final, foram usados só os rankings com ajuste e uma metodologia simples: a média aritmética da posição de cada formação educacional no ranking de renda e no de chance de emprego. Assim, os médicos com pós-graduação estão no 2º lugar no ranking de renda (o 1º é o dos pós-doutorados em administração) e em 1º no de chance de emprego. Com média de 1,5 entre as duas colocações, são o 1º lugar do ranking geral. Os médicos sem pós, no 2º lugar do ranking geral, estão em 6º em renda e em 5º na chance de ocupação, com média de 5,5. Estão na frente, por exemplo, dos pós-graduados em administração, em 1º lugar em renda, mas no 15º na chance de emprego e média de 8. (Fernando Dantas - O Estado de S.Paulo)

31.10 - Empreendedores defendem ética

O principal desafio do empreendedor num país incerto como o Brasil, onde o caixa dois virou apenas "desvio de conduta", é manter a ética nos negócios e a